

Economista chegou gritando nome da filha

BRASÍLIA — Com a roupa suja de sangue, chorando muito e chamando pela filha Adriana, o economista José Carlos Alves dos Santos deu entrada ontem, por volta das 8h, no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Bastante agitado, ele foi carregado do camburão da Polícia Federal para a UTI e logo em seguida submetido a uma lavagem gástrica e levou cinco pontos no pulso.

Segundo o vice-diretor do Hospital de Base, Aluísio Franca, que atendeu o economista, José Carlos está fora de perigo. "O ferimento foi superficial", disse o diretor do hospital, Lairson Vilar Rabelo. Os médicos não descartavam, pela manhã, a possibilidade de haver uma reação do organismo

Arnaldo Schulz — 28/10/93



Adriana não foi visitar o pai

ao medicamento Atenol — que ele ingeriu na tentativa de suicídio — como alteração nos batimentos cardíacos, por isso ele deve ficar em observação até hoje. O economista fez exames cardiológicos, neurológicos e psiquiátricos. Os médicos não encontraram escoriações no pescoço que indicassem tentativa de enforcamento. Assim que chegou ao quarto andar do hospital, José Carlos foi sedado, mas permaneceu, consciente a maior parte do tempo. "Ele está lúcido, bem orientado no tempo e no espaço e chama pela filha", contou Aluísio Franca. Ao chegar, a pressão arterial do economista estava alta, em 19 por 10, segundo Lairson Rabelo.

Depois de medicado a pressão caiu para 14 por 10.

No segundo boletim médico, divulgado às 17h, Lairson Rabelo disse que o estado clínico de José Carlos Alves dos Santos era bom. "Ele está em estado de choque, tenso e ansioso, mas a pressão arterial e os batimentos cardíacos estão normais", afirmou.

O andar em que José Carlos está internado está isolado. Dois policiais federais e oito policiais militares fazem a guarda do local e impedem o acesso de estranhos à UTI. O médico Aluísio Franca disse que, se quiser, Adriana poderá visitar o pai, mas terá de passar pela revista da PM feminina, para evitar imprevistos.